



AO SERVIÇO DA RAINHA DO MUNDO



## *Hora Alegre do Nosso Movimento*

Aproxima-se o **Cinquentenário das Aparições de Fátima!**

Longe vai o tempo em que era olhada como duvidosa devoção o culto à «Branca Senhora» mais brilhante que o Sol».

No seu Santuário começaram a juntar-se milhares de peregrinos.

Graças abundantes desceram sobre eles numa verdadeira chuva de bênçãos!

Homens de ciência, escritores e poetas dão-se conta dessa «irrupção do sobrenatural na terra».

A Virgem Peregrina, ao percorrer o Mundo, acordou-o para a **Mensagem Evangélica** que viera trazer a Fátima.

Pela voz autorizada dos Santos Padres, a Igreja proclamou a veracidade dessas aparições e sancionou, paternalmente, o culto em tão santo lugar, conferindo-lhe, até, a «Rosa de Ouro».

No limiar do Cinquentenário, a Augusta Mensagem é, novamente, através da Pastoral Colectiva do Episcopado Português, focada e apresentada a crentes e descrentes como caminho de Salvação.

**Hora Alegre** para o nosso Movimento, simples flor nascida na hora distante em que a Mensagem não era aceite, vivida e, nem sequer, amada, senão por muito poucos.

**Hora Alegre** para o nosso Movimento cujos membros, desde há longos anos, rezam e se sacrificam pela vivência e difusão da Mensagem de Paz e Amor, trazida ao Mundo, em Fátima e, assim, **por Maria caminham para Cristo!**

**Hora Alegre** para o nosso Movimento, em que, como graça especial do **Cinquentenário**, regressa a Portugal para expressamente o desenvolver e cuidar o Fundador, Reverendo Padre Olavo Teixeira Martins.

E, dedicando este número da Revista, na quase totalidade, à publicação da Pastoral Colectiva do Episcopado Português, queremos, assim, testemunhar, mais uma vez, a nossa gratidão à Hierarquia que tão paternal e rapidamente abençoou o nosso Movimento e significar que, só no seio da Santa Igreja, procuramos viver e difundir a Mensagem de Fátima que nos acordou para a **Vida da Graça**, para a realização do **Evangelho na nossa Vida toda.**

**T**ENHO por verdadeiramente providencial o «Movimento dos

Apóstolos do Imaculado Coração de Maria». Surgiu em Portugal quase ao mesmo tempo que lá fora outros

similares. A coincidência significa que resulta de uma necessidade comum. E esta necessidade é o Espírito Santo, o qual «renova a face da terra», que a faz sentir nas almas e inspira as suas respostas.

Neste nosso mundo em que o espírito do mal se ostenta já sem véus e tantos que se dizem cristãos se deixam guiar por ele, — misturando frequentemente as práticas cristãs com hábitos de vida pagã — torna-se necessário cultivar, desenvolver e propagar um clima heróico de vida cristã. Quero dizer, o Evangelho vivido na vida toda, plenamente.

À caricatura de cristãos, que vivem como se o não foram, habitualmente em pecado (e assim inimigos de Deus!), — pelo menos desinteressados do reino de Deus — urge instantemente opor o testemunho vivo, novo, activo, de cristãos autênticos discípulos ardentes de Cristo, filhos generosos da Igreja, templos do Espírito Santo.



O Movimento dos Apóstolos do Imaculado Coração de Maria nasceu em Portugal como uma resposta ao Apelo de Nossa Senhora de Fátima. Ali se manifestou o Coração Imaculado de Maria, para reconduzir os homens ao Coração de seu Divino Filho, e por Este à Santíssima Trindade. A mensagem de Fátima resume-se nisto: a realização do Evangelho na nossa vida. Viver como cristãos, na graça de Deus. «Não ofendam mais Nosso Senhor!»

Os apóstolos do Imaculado Coração de Maria consagram-se a Nossa Senhora, para cooperarem com Ela na cristianização do mundo. Assumem a sua parte nesta cruzada prè-

## Testemunho

O Sr. Cardeal Patriarca aben-  
dos Apóstolos do Imaculada

# Consolador

çoa paternalmente o Movimento

Coração de Maria

gada pela Virginal Mãe de Deus. E começam a realizá-la por uma vida cristã sincera, fervorosa, pura, forte.

Viver habitualmente na graça de Deus, na obediência ao Espírito Santo presente na Santa Igreja, eis a condição primeira de sua ascese e mística. Vida, pois, de oração e penitência, sobretudo a penitência exigida para a prática das virtudes cristãs, no quadro concreto da sua situação e deveres de estado.



Movimento se chama, para exprimir que não tem muros que o separem de quaisquer outras associações. Tem mais de espírito que de organização. Tão largo como o campo da Igreja

A alguns parecerá fraqueza esta falta de estrutura orgânica. E está nela a sua originalidade e força. Quer ser tão livre e tão amplo, como o apelo de Fátima, dirigido a todos. Entra como um fermento em todas as obras, sem desvirtuar dos seus fins e métodos nenhuma.

O seu espírito é o que vem de Fátima: o espírito santificador e renovador. Veio-nos por intermédio do Coração Imaculado de Maria. Mas é o mesmo Espírito de Jesus Cristo, aquele que sopra sempre na Igreja, Espírito de vida, Espírito de Santidade, Espírito de Força.

Que sobre o Movimento dos Apóstolos do Imaculado Coração de Maria caiam abundantes bênçãos de Deus!

+ M. Card. Patriarca



# NO SEIO DA IGREJA COM A HIERARQUIA

— Abençoamos o «Movimento dos Apóstolos do Imaculado Coração de Maria», esperando que ele dê à Santa Igreja uma legião de almas que vivam a vida cristã heróica, no calor e irradiação do Coração vivo e glorioso da Mãe de Deus e Excelsa Rainha do Mundo.

† Manuel, Card. Patriarca de Lisboa

★ ★ ★

— Aprovamos e abençoamos o «Movimento dos Apóstolos e Apóstolas do Coração Imaculado de Maria para a difusão da Mensagem de Fátima».

† António, Arcebispo Primaz de Braga

★ ★ ★

— De todo o coração imploramos a abundância das bênçãos divinas sobre o «Movimento dos Apóstolos e Apóstolas do Coração Imaculado de Maria», que ele cresça, floresça e frutifique.

† Moisés, Arcebispo de Luanda

★ ★ ★

— Dou a minha plena aprovação ao «Movimento do Coração Imaculado de Maria» e ergo ao Céu as minhas humildes orações para que a Obra ganhe raízes profundas e possa ter a maior expansão, para honra e glória do Imaculado Coração de Maria, pois considero este movimento da maior edificação e proveito espiritual das almas e de grandes vantagens para a reconstituição cristã da sociedade.

† João Evangelista, Arcebispo-Bispo de Aveiro

★ ★ ★

— Do íntimo do coração abençoo o «Movimento dos Apóstolos do Imaculado Coração de Maria». Faço os mais vivos votos por que sejam muitas e muitos os que se deixam guiar pelos altos ideais de pureza e santidade que norteiam esse salutar «Movimento sob os impulsos amorosos do Coração Imaculado da Mãe Santíssima.

† Ernesto, Arcebispo-Bispo de Coimbra

★ ★ ★

— Damos a nossa aprovação ao «Movimento dos Apóstolos e Apóstolas do Coração Imaculado de Maria» e abençoamo-lo, desejando que se difunda na nossa Diocese.

† José do Patrocínio, Bispo de Beja

— Da melhor boa vontade não só aprovo, mas muito recomendo o «Movimento dos Apóstolos do Imaculado Coração de Maria», desejando que nesta Diocese de Lamego, ele se espalhe por todas as paróquias e nelas se enraíze e multiplique.

† João, Bispo de Lamego



— Tudo me agrada no «Movimento dos Apóstolos e Apóstolas do Coração Imaculado de Maria» e é claro que não tenho dúvida nenhuma em dar-lhe também a minha aprovação. Faço-o com todo o gosto.

Desejo e peço a Nossa Senhora que a Obra se propague cada vez mais e que os frutos sejam cada vez mais abundantes, para glória de Deus e do Coração Imaculado de Maria e para bem das almas.

† José, Bispo de Leiria



— O propósito de vida dos «apóstolos e apóstolas do Coração de Maria» parece-me estar na própria linha de rumo da missão redentora da Igreja, porquanto Jesus veio e a Igreja ficou no mundo para que «tenham vida e a tenham mais e mais», e um tal objectivo não se pode conseguir sem a meditação, oração e a vida sacramental. Prendendo esse objectivo à mensagem de Fátima, pela mediação do Coração Imaculado de Maria, este movimento assegura-se da melhor autenticidade e das promessas de vida e salvação inerentes à devoção da Mediadora da graça; creio que os resultados já obtidos correspondem a estes bons princípios e fundamentos. Por isso dou a minha aprovação e melhor bênção a este movimento de plena vida ou revitalização cristã, enquanto genuína realização do Evangelho para bem de todas as obras de zelo, caridade e apostolado.

† António, Bispo do Porto



— Aprovamos o «Movimento dos Apóstolos e Apóstolas do Coração Imaculado de Maria» e cordialmente abençoamos todas as almas que se consagrarem a tão bela empresa de espalharem a Mensagem de Fátima nos indivíduos, nas famílias e na sociedade.

† Abílio, Bispo de Bragança



— Aprovamos e abençoamos o «Movimento dos Apóstolos do Imaculado Coração de Maria», fazendo os mais ardentes votos para que também na nossa querida Diocese esse salutar movimento lance fortes raízes, cresça, floresça e frutifique.

† António, Bispo do Funchal

— O belo «movimento dos apóstolos e apóstolas do Coração Imaculado de Maria é a mais adequada e generosa resposta à mensagem de Nossa Senhora de

Fátima. Nos deveres que se impõem, está o programa mais completo de renovação espiritual, de si próprios e em favor de seus irmãos.

Por isso, do coração abençoamos este excelente movimento, pedindo ao Senhor a sua mais larga expansão e desenvolvimento na nossa Diocese.

† Domingos, Bispo da Guarda



Desejamos vivamente que na nossa Diocese, onde a intercessão do Imaculado Coração de Maria tão rapidamente nos está a dar um Seminário novo, de que tanto carecíamos, o «Movimento dos Apóstolos do Imaculado Coração de Maria» empolgue muitas almas de eleição que ajudem a levar toda a massa diocesana.

† Agostinho, Bispo de Portalegre



— O «Movimento dos Apóstolos e Apóstolas do Coração Imaculado de Maria» é fermento de espírito sobrenatural a levar a sociedade moderna tão impregnada de materialismo. Por isso o abençoamos de alma e coração e para ele pedimos as mais abundantes graças de Deus.

† Daniel, Bispo de Nova Lisboa



— Foi certamente uma inspiração de Deus que suscitou entre nós este Movimento dos apóstolos do Imaculado Coração de Maria. Dada a forma geral e ampla como ele se apresenta, e, ao mesmo tempo, o seu carácter de tão profunda espiritualidade, estou certo de que vai encontrar eco em muitas almas generosas permitindo-lhes valorizarem-se e mesmo fornecendo-lhes um precioso meio de vencerem na grande luta pela pureza.

Digo mais. Desejo eu mesmo contribuir para espalhar o movimento na Diocese que Deus me confiou...

Que a Senhora abençoe todos os que trabalham em Cruzada tão santa e tão necessária.

† Francisco Rendeiro, Bispo do Algarve



— Do saudoso e choradíssimo Arcebispo de Évora, D. Manuel da Conceição Santos: «Merece toda a nossa simpatia o «Movimento dos Apóstolos e Apóstolas do Coração Imaculado de Maria para a difusão da mensagem de Fátima» que nos parece altamente apropriado para despertar nas almas o espírito de piedade e para as trazer à prática fiel e consciente da vida cristã como ela deve ser vivida. Gostosamente o aprovamos para a nossa Diocese, e com todo o empenho a recomendamos ao clero e fiéis, fazendo votos por que tenha larga difusão nas diversas camadas da sociedade».

— E o sempre chorado Bispo de Cabo Verde, D. Faustino Moreira dos Santos não só «aprovou e abençoou o Movimento, desejando ardentemente que todos os seus diocesanos nele se inscrevessem», mas até quis pagar a impressão dos mil Estatutos que em 1954 se espalharam pela Ilha de Santiago, ao ser ali fundado o Movimento. Que o Coração Imaculado de Maria o tenha recebido na glória celeste, prometida aos seus fiéis servos: «os que me anunciam e pregam, terão a vida eterna».



— Deram-nos também a sua aprovação larga e generosa SS. EE. Reverendíssimas os Senhores Bispos de Vila Real e de Viseu.



*A palavra acalentadora do Núncio de Sua Santidade sobre o nosso «movimento»:*

— Com o «Movimento dos Apóstolos do Imaculado Coração de Maria» deime conta de que, debaixo do sopro celestial de Fátima, lírios perfumados desbrocharam em Portugal...

Bendita seja a Virgem Imaculada que inspirou este «movimento» de almas sedentas de pureza.

No seio da Santa Igreja, este movimento tem a sua razão de ser, especialmente nesta época, em que o Inferno todo se empenha e tudo faz para corromper as almas, juvenis, atirando com elas para abismos de lodo.

Oxalá, pois, se multipliquem esses apóstolos e apóstolas, jovens que, de olhos fixos em Maria, desdenhem e desprezem tudo quanto sabe a terra e aspirem pelas culminâncias celestes.

Por isso os abençoo, com acendrado carinho paternal».

† Fernando Cento, Núncio Apostólico

*PARA QUEM É ESTE MOVIMENTO?*

*Para todos quantos precisam de chegar até Cristo com segurança, portanto, para sacerdotes e seminaristas, para pais e mães de família, e em particular para jovens, donzelas e criancinhas.*

## Quem somos?

**P**EUQUENINOS, ainda, mas já temos uma história. Já dão pelo nosso nome os que nos amam e abençoam e também os que de qualquer modo nos olham de lado ou perseguem. Todos nos conhecem por «apóstolos ou apóstolas do Coração Imaculado de Maria». Movimentamo-nos dentro da Santa Igreja. A Hierarquia está conosco com todo o amor quente da Sua Paternidade Pastoral. A nossa posição está definida, temos uma feição própria. Numa íntima colaboração, feita de respeito, admiração e amor, com todas as obras de apostolado ou movimentos congêneres de renovação espiritual, guardamos, no entanto, a nossa maneira de ser bem distinta que não nos deixa confundir com nenhuma outra.

Apessamo-nos, no entanto, a juntar que, com termos uma personalidade própria e um poder associativo muito peculiar, não somos uma associação, mas, sim, um simples movimento. Este movimento é, por constituição, um ser inarticulado cujos membros se espalham pelas várias associações ou organizações católicas existentes, com a única preocupação de neles serem, não pesos mortos ou tropeços, mas elementos vivos, fermentos de revitalização cristã, vidas intensamente e heróicamente cultivadoras da graça santificante.

Quando nascemos? A nossa pequenina história abre com o dia 25 de Março de 1949, dia da Anunciação de Nossa Senhora. O dia era bem escolhido. Sonhávamos com ser mais santos. Ambicionávamos ser mais apostólicos e conquistadores. Queríamos «servir» a exemplo e na atracção irresistível da humilde Virgem de Nazaré. **Servir virginalmente**, isto é, vivendo em cheio a vida íntima com Deus que mora dentro de nós pela graça. **Servir maternalmente**, dando aos outros dessa mesma vida. Quem tem a vida cristã tem a vida do Salvador. E quem tem a vida do Salvador há-de sentir dentro de si os mesmos ímpetos, anelos, sentimentos e afectos do peito de Jesus cuja ânsia única é salvar: **«que tenham a Vida e A tenham em abundância»**.

Para empresa tão gigantesca, fizemos do Coração Sagrado da Senhora, tão perfeitamente unido ao de Jesus, o nosso «abrigo», o nosso modelo, o nosso caminho, o nosso amor.

Foi, pois, nesse dia 25 de Março que, pela primeira vez, nos reunimos em retiro, estudando as exigências da mensagem de Fátima numa tentativa de reagirmos contra a forte corrente de imoralidade e irreligião que escancaradamente se desenrolava diante dos nossos olhos, mesmo nos meios tradicionalmente cristãos.

Deu-nos a mão, a sua mão bem paternal e carinhosa, S. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Arcebispo Primaz de Braga, D. António Bento Martins Júnior que, desta forma, nos fez nascer e nos introduziu no seio da Santa Madre Igreja. A Ele a nossa eterna gratidão.

Amparou-nos e encorajou-nos, desde a primeira hora, o Rev. P.<sup>o</sup> Olavo Teixeira Martins, C. S. Sp., em quem gostosamente e em boa justiça, queremos ver e reconhecer o verdadeiro e único Fundador do nosso Querido Movimento.

Foi ele quem nos baptizou com o nome que temos, depois de nos apontar o Coração Imaculado de Maria como centro de vida da nossa união, como segredo da nossa santidade pessoal e de todo o nosso apostolado. Deu-nos assim um bocadinho do espírito da família religiosa a que pertence. Filho de um Instituto religioso cuja história e vida se movem, nas pequenas como nas grandes linhas, em torno do Sagrado Coração de Maria, não podia deixar de ser fiel às tradições Espiritanas e meter-nos no peito aquele mesmo amor acendrado e louco pelo Coração de Maria que adivinhamos no Venerável Padre Libermann. De todos é sabido que o Instituto religioso dos missionários do Espírito Santo tem como título oficial e canónico: «Congregação do Espírito Santo e do Coração Imaculado de Maria». Isto a dizer a toda a posteridade que este Instituto foi um dos primeiros, senão o primeiro, a ser expressamente consagrado ao Coração de Maria, muito tempo antes mesmo de S.<sup>to</sup> António Maria Claret ter consagrado o seu.

Não resistimos à tentação de trazer para aqui o testemunho do próprio Libermann e, ao trazê-lo, a nós próprios o queremos aplicar também, pois tal é o sentido do nosso Movimento:

**«O que nos distingue de todos os outros obreiros que trabalham na vinha do Senhor, é uma consagração especialíssima que fazemos, de todo o nosso Instituto, de cada um de seus membros, de todos os seus trabalhos e empreendimentos, ao Santíssimo Coração de Maria, Coração eminentemente apostólico, todo inflamado de desejos pela glória de Deus e pela salvação das almas. Considerá-lo-emos como perfeito modelo do zelo apostólico que**

nos deve devorar, e como nascente abundante e sempre aberta onde devemos ir hauri-lo. A Ele, recorreremos, sem cessar, com a máxima confiança, a fim de que Ele se digne derramar sobre nós a ternura maternal que resente por nós e obter-nos uma grande abundância de graças para nós e para todos os nossos trabalhos.»

Quem a boa árvore se chega, boa sombra o cobre. Assim se deu connosco.

Ao calor do Coração da nossa Mãe admirável, logo forjámos um esboço de estatutos que regulassem a nossa conduta. Apresentámo-los ao Senhor Arcebispo de Braga que prontamente no-los aprovou. O dia ficou-nos bem gravado. Foi a 5 de Fevereiro de 1950, dia de Santa Águeda, Virgem e Mártir. Aquelas duas palavrinhas: «**aprovamos** e **abençoamos**» traziam-nos a bênção fecundante do céu. E desde esse dia em diante, as bênçãos do Senhor não nos têm faltado, bendito seja o Coração Imaculado que tudo nos mereceu e preparou.

E quase sem nisso pensarmos, assim nos íamos preparando, em uníssonos com o pensar de Deus e da Igreja, para celebrarmos de um modo digno e eficaz, o grande acontecimento que ia encher o mundo de alegria nova, de nova vida e novo amor: a definição dogmática da Assunção de Nossa Senhora ao céu. Tivemos, depois, conhecimento de que, nessa mesma manhã, em que tal mistério foi solenemente definido, surgira em Roma, um movimento da mesma tèmpera que o nosso, ainda que de moldes diferentes, com o mesmo sentido de revitalização da vida cristã. Esse punhado de jovens e donzelas quis significar o seu frescor e viçosa alegria, cobrindo-se com o nome de «Oásis», como 18 meses antes, nós nos havíamos congregado sob o nome de «apóstolos», na mesma significação de «portadores de vida nova, a Deus, ao mundo desértico e ressequido».

De ambos estes movimentos podia o Santo Padre dizer com íntima satisfação como disse: «Com o vosso movimento surge na Igreja qualquer coisa que, em proporções tão vastas, talvez não se tenha visto até agora. Saudamos o aparecimento desta falange, estável e permanente, e sempre renovada com o ingresso de nova juventude, que se propõe viver em um ambiente de ardor de efectiva prontidão a qualquer chamada de Deus e da Igreja... Queremos expressar-vos aqui a nossa satisfação por aquilo que sois, por aquilo que fazeis. Persuadidos como estamos de que hoje é o tempo do heroísmo, a hora da doação total. Nós agradecemos

ao Espírito Santo por todas as vezes que desce sobre uma alma, sobre um grupo de almas, a trazer-lhes o sopro da renovação e do amor».

Quem somos? Um punhado de almas de boa vontade, saídas de todas as classes sociais, e com a única intenção de, no aconchego maternal do Coração Imaculado de Maria, levarem vida cristã, séria e heróica, procurando, primeiro, afincadamente, a própria santificação pessoal, e depois, desprendidamente, a dos outros.

Quem somos? Somos uma voz, no meio do deserto do mundo, a fazer eco ao convite, feito pelo céu à terra, por intermédio de Sua Gloriosa Rainha, a que «se endireitem os caminhos do Senhor».

Que queremos nós ser, enfim? Uma resposta viva e bem vibrante à proposta da Senhora que a todos se nos dirige comovidamente: **«Quereis oferecer-vos a Deus, para suportar todos os sofrimentos que Ele quiser enviar-vos, em acto de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido, e de súplica pela conversão dos pecadores?»**

O «sim, queremos» dos três videntes há-de ser nosso também.

C. B., Apóstola

*«São poucos os que militam nas nossas fileiras, inscritos nas várias associações. Estamos em tempo de luta, mas tantos bons cristãos parecem desejar permanecer à parte, como simples cidadãos, sem se alistarem em nenhuma das fileiras que combatem na complexa frente do bem.*

*É necessário chamar para esta empresa todas as almas de boa vontade, é preciso mostrar-lhes a pesada tarefa e também a segurança da vitória. Nós pensamos, neste momento, especialmente nos queridos jovens que, com demasiada frequência, se conservam inertes, porque ninguém faz brilhar aos seus olhos o ideal de luta pela defesa, e pela conquista.*

*E, em segundo lugar, há também um problema importante. Seria um erro resignarmo-nos com a mediocridade; no entanto, nem todos sabem propor aos nossos militantes os fins que certamente os encheriam de entusiasmo. Deve pretender-se deles tudo ou pelo menos muitíssimo, na certeza de que frequentemente há mais gosto em dar tudo do que só uma parte e mais facilmente se dá o «muito» que o «pouco».*

PIO XII

# PASTORAL COLECTIVA DO CINQUENTENÁRIO DAS

1. — *Três pastorinhos da Serra de Aire, Lúcia, Francisco e Jacinta afirmaram que viram Nossa Senhora na Cova da Iria nos dias 13 de Maio a Outubro de 1917. E disseram que a Aparição lhes falou, exortando-os a rezarem o terço e a fazerem penitência para alcançarem o fim da guerra e desviarem as almas do caminho da perdição. Comprovaram estas afirmações com o anúncio de acontecimentos extraordinários que a seu tempo se verificaram, designadamente um prodígio solar, que no dia da última aparição foi visto por milhares de pessoas.*

*A notícia despertou um invulgar movimento de peregrinos que, vencendo todas as dificuldades, enche continuamente os caminhos de Fátima. Os pastorinhos, que no dia 13 de Maio estavam sós, no dia 13 de Outubro já estavam acompanhados por mais de 50 000 pessoas. E depois as peregrinações haviam de atingir 500, 800 mil pessoas e até um milhão, vindas de todos os continentes.*

*Depressa havia de reconhecer-se que os acontecimentos da Cova da Iria eram o facto mais saliente de toda a história religiosa de Portugal.*

*Entretanto, a Igreja estudou demoradamente estes acontecimentos, organizando um verdadeiro processo canónico, que estendeu ao longo de oito anos, permitindo recolher todos os testemunhos possíveis e, sobretudo, verificar a prova decisiva do tempo.*

*No dia 13 de Outubro de 1930, treze anos depois da última aparição, quando a todos parecia já por demasiado satisfeita a prudência da Igreja, o Prelado de Leiria formulou assim o seu juízo:*

*«Em virtude das considerações expostas e outras que omitimos por brevidade, invocando humildemente o Divino Espírito Santo e confiados na protecção da Maria Santíssima, depois de ouvirmos os Rev.<sup>dos</sup> Consultores desta nossa Diocese, havemos por bem declarar como dignas de crédito as visões das crianças na Cova da Iria, freguesia de Fátima, desta Diocese, nos dias 13 de Maio a Outubro» (1).*

*Desde então para cá multiplicaram-se os mais claros testemunhos*

# EPISCOPADO PORTUGUÊS

## APARIÇÕES DE FÁTIMA

*do sentir da Igreja sobre a realidade das Aparições de Nossa Senhora em Fátima.*

*Não foram apenas os Bispos de Portugal a presidirem individual ou colectivamente às peregrinações; têm vindo Bispos de toda a parte e Cardeais da Santa Igreja.*

*O próprio Papa tem aproveitado muitas oportunidades para manifestar o seu sentir.*

*Pio XII fez a Consagração do Mundo ao Imaculado Coração de Maria a 13 de Outubro de 1942, na Radiomensagem em que se associava às celebrações do 25.º aniversário das Aparições. A 13 de Maio de 1946 o mesmo Pontífice enviou a Fátima um seu Legado para coroar a imagem de Nossa Senhora. E em 1951, ainda, Pio XII, escolheu o Santuário de Fátima para nele se fazer o encerramento solene do Ano Santo.*

*João XXIII proclamou Nossa Senhora do Rosário de Fátima Padroeira Principal da Diocese de Leiria, fixando a respectiva festa litúrgica, com ofício e Missa próprios, no dia 13 de Maio de cada ano; e sabemos que recordava sempre com ternura a sua vinda ao Santuário como Cardeal peregrino, a 13 de Maio de 1956.*

*Paulo VI, logo nos primeiros encontros com prelados portugueses, recomendou-se às orações do Santuário de Fátima; e no encerramento do terceiro período do Concílio, quando proclamou Nossa Senhora Mãe da Igreja, anunciou: «Decidimos enviar a Rosa de Ouro ao Santuário da Virgem de Fátima, muito querido não só pelo povo da tão nobre Nação Portuguesa — povo que sempre nos foi caríssimo, e hoje o é de maneira particular — senão também igualmente conhecido e venerado pelos fiéis de todo o mundo católico (2).*

*A história regista muitas outras provas de estima dadas pelos Sumos Pontífices; mas estas bastam para mostrar como a Hierarquia da Igreja, ao longo destes cinquenta anos, aceita os acontecimentos da Cova da Iria em 1917.*

*E agora, ao passar meio século sobre estes acontecimentos, os Bispos, a quem o Senhor fez pastores da grei portuguesa, julgam seu dever estimular e ajudar os fiéis que lhes estão confiados a*

celebrarem condignamente esta grande data e a colherem a lição que a Providência nos oferece.

2.— *Apoiados no testemunho da Igreja, nós aceitamos a Mensagem que os pastorinhos nos transmitiram da parte de Nossa Senhora.*

*Esta mensagem costuma resumir-se em duas palavras que encerram todo um programa de vida cristã: oração e penitência. Para bem a compreendermos é necessário termos presente o seu contexto histórico e teológico.*

*Nossa Senhora recomendou oração e penitência como os grandes caminhos daquela paz pela qual a humanidade suspirava em 1917.*

*Três anos de luta constituíam um enorme desgaste material, um empobrecimento colectivo e sobretudo uma perda de vidas como até então nunca se tinha verificado. O Mundo estava cansado; todos queriam que a guerra acabasse e os soldados voltassem para as suas famílias.*

*Nossa Senhora não se limita a recomendar oração e penitência para que a guerra acabe; Ela mostra a relação profunda que há entre o castigo da guerra e o pecado: «Não ofendam mais a Nosso Senhor que já está muito ofendido». E depois esclarecia: «a guerra vai acabar, mas, se não deixarem de ofender a Deus... começará outra pior».*

*As guerras não são apenas o fruto do desentendimento dos homens entre si; elas são, acima de tudo, consequência do pecado, isto é, do desentendimento dos homens com Deus.*

*E por isso, junto à ameaça de uma nova guerra, vem na mensagem de Nossa Senhora, o aviso do perigo do Inferno, em que as almas podem cair se não emendarem a sua vida. Na terceira aparição este aviso toma a forma muito concreta e sensível de uma visão desse terrível lugar de suplícios eternos. Ao mesmo tempo Nossa Senhora apela para a generosidade das crianças pelos pobres pecadores, para que estes se convertam e não caiam no Inferno.*

*Assim a mensagem de Fátima constitui um conjunto que está em perfeita harmonia com a Mensagem do Evangelho e com a doutrina da Igreja. Não se trata apenas de uma coincidência accidental ou secundária; é uma correspondência perfeita com as mais profundas realidades da Revelação Cristã. O pecado, causa suprema de todos os castigos que Deus nos manda, é também a causa da última ruína do homem, a sua condenação ao inferno.*

*Para nos remir do pecado e das suas consequências veio Cristo ao mundo, pregou-nos a necessidade da penitência ou emenda de*

*vida e morreu por nós. Nossa Senhora fez-se eco da Mensagem de Cristo no Evangelho: não ofendam mais a Nosso Senhor...*

*Por coincidir assim tão perfeitamente com a Mensagem do Evangelho, a de Fátima aparece-nos com uma validade verdadeiramente universal. O que Nossa Senhora disse aos pastorinhos em 1917 vale para todos os tempos e para todos os homens. Esta é, sem dúvida, a melhor explicação da vinda a Fátima de peregrinos de todos os confins da terra.*

**3.**— *A oração é o primeiro aspecto da Mensagem de Fátima; e esta oração concretiza-se no Rosário.*

*Em todas as aparições os pastorinhos ouviram a mesma recomendação: rezem o terço para que a guerra acabe, rezem o terço para que as almas não caiam no Inferno, rezem o terço para alcançar a paz. É entre todos os nomes que lhe são próprios, Nossa Senhora escolhe em Fátima, para se identificar o de Senhora do Rosário.*

*A oração é o trato com Deus e pode revestir as formas mais variadas.*

*Quando os nossos primeiros pais, no paraíso terreal, se entretinham familiarmente com o Senhor, que os havia criado e deles cuidava como verdadeiros filhos, todo esse trato, que não usava fórmulas feitas, mas abria inteiramente os corações, era verdadeira oração.*

*Foi o pecado que veio cortar estas relações íntimas do homem com Deus, pela desobediência inicial e pelos castigos que arrastou consigo. O homem pecador ainda continuou a poder dirigir-se a Deus, mas em certo modo sempre à distância e quase só a pedir-lhe perdão das suas infidelidades.*

*Entre a oração e a vida em graça há uma relação muito profunda, que explica a insistência de Nossa Senhora a recomendar-nos a oração. A alma que reza, se ainda não está em graça, está seguramente no caminho da graça.*

*Os Patriarcas e os Profetas do Antigo Testamento foram grandes modelos de oração, por terem sabido manter sempre na sua vida a união com Deus.*

*E uma das recomendações mais insistentes de Nosso Senhor no Evangelho é a da oração.*

**4.**— *O Rosário foi a oração que Nossa Senhora recomendou em Fátima.*

*Não podemos deixar de recordar que o Rosário tem sido a grande oração do povo cristão, que muitas vezes não sabe rezar outra coisa. O Rosário estava tão radicado nos costumes do nosso povo, que os*

*pastorinhos o rezavam antes das suas brincadeiras, embora o fizessem muito imperfeitamente.*

*Só a rotina pode fazer perder de vista a riqueza desta oração. Não seja porque o rezamos todos os dias que o PAI NOSSO deixe de nos parecer a mais perfeita oração inspirada, aquela em que Nosso Senhor exprimiu o melhor que nós podemos pedir a Deus. E também não seja porque a repetimos muitas vezes que a AVE MARIA deixe de ter os encantos do anúncio da Encarnação.*

*A meditação dos mistérios da nossa salvação, harmoniosamente aliada à oração vocal, pode fazer do Rosário um dos mais perfeitos e completos conjuntos de oração, individual ou comunitária, do povo cristão.*

*O Concílio, no Capítulo VIII da Constituição LUMEN GENTIUM, exorta os filhos da Igreja a «que tenham em grande estima as práticas e os exercícios de piedade que em honra da Virgem Santíssima o Magistério da Igreja recomendou no decorrer dos séculos (3). Ora o Rosário conta na sua história pelo menos quarenta e quatro Sumos Pontífices que o louvaram e recomendaram em mais de duzentos documentos.*

*Ainda há pouco o Santo Padre Paulo VI, numa Encíclica aos Bispos de todo o mundo, falava assim: — «Já que se oferece esta ocasião oportuna, não deixeis de inculcar com todo o cuidado a prática do Rosário, a oração tão querida à Virgem e tão recomendada pelos Sumos Pontífices, por meio da qual os fiéis podem cumprir da maneira mais suave e eficaz o mandamento do Divino Mestre: *pedi e recebereis. procurai e achareis, chamai e abrir-vos-ão (Mat. 7/7)*» (5).*

*Esta palavra do Papa é dos mais belos elogios que se podem fazer ao Rosário, pois lhe chama a oração «mais suave e eficaz»; esta palavra é autêntico testemunho do sentir da Igreja sobre o Rosário de Nossa Senhora, e também prova evidente da actualidade da Mensagem de Fátima.*

*5.— Porém a Mensagem de Nossa Senhora, mais do que mensagem de oração, é mensagem de penitência, no sentido muito concreto de arrependimento e emenda da nossa vida.*

*Na tarde do próprio dia 13 de Outubro, a Lúcia respondia a perguntas que lhe faziam: — E que disse Nossa Senhora? — Disse que nos emendássemos, que rezássemos o terço e pedíssemos perdão dos nossos pecados... disse que rezássemos o terço e nos emendássemos (5).*

O pecado é abuso da liberdade do homem, é revolta contra a vontade de Deus, como lembrou recentemente o Concílio (6); por isso o verdadeiro remédio para o pecado e para as suas consequências será a emenda, isto é, o regresso a Deus, que se há-de traduzir pelo cumprimento fiel do dever de cada dia: Não ofendam mais Nosso Senhor.

A Mensagem de Nossa Senhora coincide com a revelação cristã. João Baptista, à beira do Jordão, exortava os seus ouvintes a mudarem de vida, porque se aproximava o Reino de Deus (Mat. 3/2). Nosso Senhor iniciou a sua pregação, dizendo a mesma coisa.

A penitência da Mensagem de Fátima, como a da pregação de João Baptista e do próprio Cristo, é a mudança de vida, é o abandono da nossa mentalidade errada e das nossas atitudes contrárias à vontade de Deus. A palavra mais expressiva para designar esta realidade ainda é aquela que os próprios videntes referem: Disse que nos emendássemos.

Nossa Senhora também pediu penitências corporais como reparação pelos pecados dos outros, mas a sua insistência foi na emenda de vida, a verdadeira e a mais eficaz penitência que podemos e devemos fazer.

E ainda neste ponto nos apraz destacar a concordância da Mensagem de Fátima com a doutrina da Igreja. Paulo VI ao proclamar um jubileu conciliar, diz assim: «esperamos de todos os fiéis aquela transformação das almas que só se pode obter no íntimo, de cada homem» (7).

É também neste sentido que havemos de entender aquela renovação ou *aggiornamento* que a Igreja pretende seja fruto do Concílio. Não bastam as mudanças nas expressões exteriores da vida cristã, o que mais importa é, sem dúvida, a renovação do homem no interior da sua alma, e perfeita concordância do seu pensar e do seu sentir com a vontade de Deus e a doutrina da Igreja.

6.— As peregrinações a Fátima são um grande testemunho de oração e penitência, elas são sobretudo um veemente apelo à preparação pela conversão dos pecadores. Os peregrinos encaminham-se para confessionários ao longo de todo o dia e de toda a noite, concentram-se na adoração a Jesus Sacramentado e abeiram-se em grande número da mesa eucarística na missa da Comunhão Geral. E ao longo de todos estes actos a oração que mais ressoa em todo o Santuário é: Meu Deus, eu Creio, adoro, espero e amo-Vos; peço-Vos

perdão para os que não crêem, não adoram, não esperam e não Vos amam.

*Esta é uma das grandes riquezas da Mensagem de Fátima. Nossa Senhora mostrou-a, ainda melhor, recomendou a devoção ao seu Coração Imaculado pela Comunhão reparadora.*

*Os pastorinhos entenderam tão bem este aspecto da Mensagem, que se entregaram, com extraordinária generosidade, à prática da penitência pela conversão de pecadores. É este um dos aspectos mais impressionantes da sua vida depois das Aparições. O seu exemplo tem arrastado multidão de almas, tem criado um verdadeiro movimento de reparação, que se integra muito bem na espiritualidade cristã.*

*7.— Sua Eminência o Cardeal Arcádio Larraona, Prefeito da Sagrada Congregação dos Ritos, na homilia que pronunciou em Fátima a 13 de Maio de 1963, falou assim: «Jamais houve manifestação sobrenatural de Nossa Senhora, de conteúdo espiritual tão rico como a de Fátima, nem Aparição alguma reconhecida nos transmitiu mensagem tão clara, tão materna, tão profunda como esta» (8).*

*Quando pensamos que para a Fátima convergem as multidões, não apenas de Portugal, mas do mundo inteiro, quando pensamos que ali se ergueu verdadeiramente um altar do mundo, não podemos deixar de admirar os desígnios do Senhor, que mandou a Sua Mãe à terra portuguesa para ajudar a salvar-nos.*

*Aquela mediação ou influxo maternal de Maria, que a tradição cristã sempre reconheceu, e que o Concílio tão luminosamente explicou (9), ali se exerce de modo palpável.*

*Se é verdade que alguns vão a Fátima levados por um sentimentalismo superficial, e não chegam a deixar-se impregnar da Mensagem da Senhora, muitos outros ali encontram a graça que lhes quebra o respeito humano, lhes vence a resistência do pecado, lhes renova a vida espiritual e muitas vezes os transforma em verdadeiros apóstolos.*

*A história de Fátima não é feita apenas com os fenómenos sensíveis verificados no decurso das aparições, ou com os milagres operados durante as peregrinações; a história de Fátima é feita sobretudo com esses prodígios misteriosos operados no íntimo das almas, nos retiros espirituais, na adoração eucarística, na recepção do sacramento da penitência. Sente-se ali a presença de Maria, na sua mediação operante, a obter continuamente para as almas os dons da salvação eterna.*

*E não é só em Fátima que Ela actua. A sua Imagem tem peregrinado por todas as terras de Portugal e por muitas do Mundo inteiro. Por toda a parte onde Ela passa, é sensível a sua presença. Apraz-nos citar aqui as memoráveis palavras de Pio XII, a propósito desta peregrinação singular. E à sua passagem (da Imagem Peregrina) na América como na Europa, na África e na Índia, na Indonésia e na Austrália, chovem as bênçãos do Céu, multiplicam-se as maravilhas da graça por tal forma que apenas podemos crer no que vêm os olhos. Não são só os filhos da Igreja obedientes e bons que redobram de fervor; são pródigos, que, vencidos das saudades dos carinhos maternos, voltam à casa paterna; e são ainda (quem pudera imaginá-lo?) em países onde apenas começou a raiar a luz do Evangelho, tantos envoltos nas trevas do erro, que, quase à porfia com os fiéis de Cristo, aguardam a sua visita, a acolhem e a aclamam delirantemente, e a veneram e a invocam, e dela obtêm graças assinaladas... Espectáculo singular e singularmente impressionante, que faz conceber as mais risonhas esperanças (10).*

*Maria arrasta as almas, como ninguém mais consegue fazer. Ela é a grande missionária que leva o Evangelho a muitos que nunca o ouviram, e faz cair os pecadores nos braços da misericórdia do Senhor.*

**8.**— *Vamos celebrar o Cinquentenário das Aparições de Nossa Senhora na Cova da Iria.*

*Esta data é uma oportunidade excepcional para empreendermos uma profunda renovação da vida cristã nas almas, à luz do Concílio Ecuménico e da Mensagem de Nossa Senhora.*

*Hão-de organizar-se solenes actos de culto externo, peregrinações, congressos, etc., que ponham em relevo, aos olhos do mundo, o verdadeiro sentido da Mensagem de Fátima.*

*Mas estas celebrações não poderão certamente atingir todo aquele objectivo que é lícito esperar. Os congressos devem ser esplêndidos pontos de partida, momentos de estudo intenso do precioso conteúdo da Mensagem de Nossa Senhora. As peregrinações serão pontos culminantes em que se exprimam pública e colectivamente os sentimentos cristãos do nosso povo.*

*Porém, entre os congressos e as peregrinações, há um trabalho imenso a realizar, que consiste em levar progressivamente a todas as almas a riqueza da Mensagem, impregná-las do seu conteúdo de doutrina e entusiasma-las pela seu apelo de renovação cristã.*

*O Concílio, no seu Decreto sobre o Apostolado dos Leigos, com*

*extraordinária riqueza de expressão, mostrou como «a todos os fiéis é imposto o insigne encargo de trabalhar para que a mensagem divina da salvação seja conhecida e recebida por todos os homens em todos os lugares da terra (11).*

*Este trabalho só pode ser feito num conjunto total de esforços que empenhe todas as almas de boa vontade, os sacerdotes, os religiosos e os leigos, todas as obras, organismos e movimentos de apostolado, especialmente a Acção Católica que, entre nós, tem por Padroeira Nossa Senhora de Fátima.*

*Deverá ser uma autêntica missão geral, que poderá tomar variadas formas concretas de realização, conforme as circunstâncias e as possibilidades de cada meio, mas que terá sempre um objectivo comum que nos apraz formular nos três pontos que a seguir indicamos.*

9.— *A Vida em graça tem de ser o objectivo supremo do nosso trabalho apostólico. O Senhor resumiu assim a obra da Redenção: eu vim para que tenham a vida (Joan. 10/10).*

*A organização externa da Igreja, o sacerdócio, os sacramentos, as obras de apostolado, tudo são meios que hão-de orientar-se para este objectivo, a vida em graça. Se parássemos antes de o alcançar, seriam inúteis os nossos esforços.*

*A Mensagem de Nossa Senhora aos pastorinhos da Cova da Iria põe de frente e em cheia este problema: não ofendam mais a Nosso Senhor. A guerra é castigo do pecado neste mundo e, se não houver emenda, o castigo final será a irreparável condenação eterna do Inferno. Quando Nossa Senhora pede que se reze o terço para que a guerra acabe, Ela desencadeia uma grande ofensiva de paz, que não é apenas a paz das armas, mas sobretudo a paz das almas com Deus.*

*Não mais a guerra, proclamou o Santo Padre Paulo VI na sua mensagem ao mundo na maior assembleia das nações (12). Não mais a guerra, é na verdade a aspiração de todos os homens de boa vontade.*

*Não mais o pecado; tem de ser este o objectivo supremo dos esforços de renovação da vida cristã, à luz do Concílio e da Mensagem de Fátima, para alcançar a paz total dos homens uns com os outros e com Deus.*

*Cada pecado mortal que nós conseguimos evitar, cada alma que nós conseguimos trazer à reconciliação com Deus, é um passo enorme no caminho da paz.*

10.— *Depois deste objectivo supremo, e em certo modo como meio de o alcançar, queremos indicar a santificação do dia do Senhor.*

*Se bem atendermos à lição da Sagrada Escritura, reconheceremos que toda a narrativa bíblica da obra da criação se orienta para a afirmação final de que o Senhor descansou no sétimo dia, e nos deu o preceito fundamental de também nós descansarmos, à sua imagem e semelhança.*

*Este era um dos preceitos do Antigo Testamento em que o Legislador Sagrado mais insistia, a ponto de fulminar terríveis castigos para quem o violasse.*

*No Novo Testamento, além do sentido geral de repouso físico e de culto a Deus, a santificação do Domingo tem o carácter específico de celebração da Ressurreição de Cristo. Cada Domingo é assim a renovação do mistério pascal. «Neste dia devem os fiéis reunir-se para participarem na Eucaristia e ouvirem a Palavra de Deus, e assim recordarem a Paixão, Ressurreição e glória do senhor Jesus e darem graças a Deus que os «regenerou para uma esperança viva pela Ressurreição de Jesus Cristo de entre os mortos» (I Petr., 1/3). O Domingo, é, pois, o principal dia de festa a propor e inculcar no espírito dos fiéis» (13).*

*Damos graças a Deus pela maneira cristã como ainda, geralmente, se celebra o Domingo entre nós, mas queremos redobrar de esforços para que o dia do Senhor seja cada vez mais o dia comunitário do povo de Deus em que além dos actos do culto, se praticam largamente as obras de caridade e apostolado.*

11.— *E não queremos deixar de propor também, como objectivo dos nossos esforços apostólicos na hora presente, a grande obra da santificação da família.*

*A circunstância singular de na última aparição em 13 de Outubro, após o diálogo da Senhora com os pastorinhos, se ter manifestado no céu de Fátima a Sagrada Família, parece constituir da família cristã.*

*Queremos recordar aqui tudo o que dissemos na Nossa Pastoral de 11 de Outubro de 1964. Na verdade a família é a célula da sociedade civil e também a célula natural da própria sociedade cristã.*

*A graça não destrói, mas aperfeiçoa a natureza. O matrimónio foi elevado por Cristo à dignidade de sacramento, sinal e meio de graça santificadora dos esposos que o contraem e dos filhos que são seu fruto.*

O Concílio repetidas vezes se dirige à família cristã, a lembrar a sua dignidade e afirmar a esperança que nela deposita, como meio poderoso de renovação social. A dignidade da família cristã chega a exprimir-se nos documentos conciliares com a designação verdadeiramente encantadora de Igreja doméstica (14).

As organizações de apostolado têm-se debruçado, ultimamente de modo mais intenso, sobre os problemas da santificação da família cristã. Aproveitamos gostosamente esta oportunidade para louvar os esforços realizados na grande campanha da família e, ao mesmo tempo, exortamos os beneméritos cooperadores da nossa missão apostólica a prosseguirem nos seus trabalhos, pois esta é uma das campanhas que nunca podem considerar-se terminadas.

12.— E depois de termos indicado assim três pontos que hão-de constituir o objectivo final de tudo o que fizermos para celebrar o Cinquentenário das aparições de Nossa Senhora, sentimos ainda necessidade de pormenorizar alguns meios que nos parecem muito úteis para alcançarmos esse objectivo.

Sejam as festas e peregrinações em honra de Nossa Senhora cada vez mais renovadas no seu conteúdo espiritual, de harmonia com a Mensagem de Fátima. Se em certas circunstâncias podem admitir-se elementos que fomentam a alegria exterior, aproveitem-se ao máximo estas festas e peregrinações para chamar as almas à graça dos sacramentos. Promovam-se mesmo, na medida em que a prudência cristã indicar, actos colectivos de reparação penitencial pelos pecados que se cometem.

Nas famílias cristãs desperte-se cada vez mais o hábito da oração em comum. Uma oração viva, consciente, em que se traduzam de verdade os sentimentos de todos, é escola admirável de formação cristã. O terço do Rosário, tão recomendado por Nossa Senhora aos pastorinhos, e tão encarecido ainda recentemente pelo Papa, se for vivido nas intenções concretas das necessidades da família e na aplicação dos mistérios que se meditam às condições de cada um, pode ser a melhor forma de fazer a oração familiar.

Crie-se nas almas o gosto da Comunhão. A recepção frequente dos sacramentos muito contribuirá para a renovação da vida cristã, se for acompanhada das devidas disposições, sobretudo da prática da oração. Insista-se particularmente na intenção reparadora da comunhão para despertar nas almas o desejo de oferecerem ao

*Senhor uma compensação por aqueles que não crêem, não adoram, não esperam e não amam.*

13.— *O Cinquentenário das Aparições de Nossa Senhora em terra portuguesa é uma ocasião oportuníssima, que desejamos aproveitar para agradecer ao Senhor a chuva de graças que faz descer sobre nós, pelas mãos piedosas da Sua e nossa Mãe.*

*Temos consciência do privilégio insigne de que fomos objecto, e também da responsabilidade que representa. Por isso agradecemos e imploramos juntamente a graça de correspondermos, o mais fielmente que pudermos, aos desígnios que o Senhor tem sobre o povo português.*

*Abrindo-lhe o nosso coração de filhos, pedimos à Mãe do Céu, que fale por nós a Jesus.*

*Nossa Senhora do Rosário de Fátima, nós vos louvamos e bendizemos pelas graças com que o Senhor vos enriqueceu. Pelo privilégio da Vossa Conceição Imaculada e pela graça da Vossa Maternidade Divina, Vós sois bendita entre todas as mulheres.*

*Nós vos louvamos e bendizemos por serdes Mãe da Igreja, e com a alma cheia de júbilo vos chamamos nossa Mãe.*

*Nós vos agradecemos a protecção especial que sempre dedicastes à nossa terra portuguesa, e reconhecemos que nas horas difíceis da nossa história sempre nos amparastes. Queremos que a nossa Pátria seja sempre a Vossa terra.*

*Nós vos agradecemos, muito especialmente, o terdes escolhido Fátima para vosso altar e os três pastorinhos do nosso povo para vossos mensageiros.*

*Ajudai-nos, nós vo-lo pedimos, a sermos fiéis à Vossa Mensagem de oração e penitência. Nós queremos conservar as tradições cristãs que os nossos maiores foram acumulando ao longo dos séculos, a pureza dos costumes, a santidade da família, a devoção ao Vosso Coração Imaculado e ao Vosso Filho no Santíssimo Sacramento da Eucaristia e a fidelidade à Igreja.*

*Nós queremos continuar a ser missionários do Evangelho, e queremos ser agora testemunhas vivas da Mensagem que Vós confiastes aos pastorinhos da nossa terra.*

*Ajudai-nos, Mãe Santíssima, a realizarmos os desígnios de Deus sobre nós.*

*Alcançai-nos do Vosso Divino Filho muitas e santas vocações sacerdotais, religiosas e missionárias, almas de apóstolos, mesmo*

leigos, que se consagrem generosamente ao serviço da Igreja. E amparai com a vossa protecção materna essas vocações para que perseverem firmes e alegres na sua doação ao Senhor.

Defendei o Santo Padre, representante visível do Vosso Filho junto de nós, e alcançai para a Igreja universal a graça da unidade.

Finalmente nós vos pedimos a graça da paz. No Mundo há guerra; várias nações, e entre elas a nossa Pátria, têm os seus territórios dilacerados e os seus filhos sujeitos à morte violenta das armas. Acabem os ódios e as lutas entre os homens. Amemo-nos todos como irmãos e filhos de Deus.

*Medianeira de todas as graças, Rainha da Paz, rogai por nós.*

No Santuário de N.<sup>a</sup> Senhora de Fátima, em 29 de Junho, dia dos Apóstolos S. Pedro e S. Paulo.

(1) D. José Alves Correia da Silva — Carta Pastoral «A Providência Divina», de 13 de Outubro de 1930.

(2) Paulo VI — Discurso de encerramento da 3.<sup>a</sup> Sessão do Concílio Vaticano II, 21 de Novembro de 1964. A. A. S. 56 (1964) pág. 1017.

(3) Concílio Vaticano II — Constituição Dogmática LUMEN GENTIUM, n.º 67.

(4) Paulo VI — Encíclica «Mense Maio», de 29 de Abril de 1965. A. A. S. 57 (1965), pág. 357.

(5) Interrogatório feito pelo Rev. Cônego Manuel Nunes Formigão. («As Grandes Maravilhas de Fátima», pág. 99).

(6) Concílio Vaticano II — Constituição Pastoral GAUDIUM ET SPES, n.º 13.

(7) Paulo VI — Constituição Apostólica MIRIFICUS EVENTUS, de 7 de Dezembro de 1965. A. A. S. 57 (1965), pág. 945.

(8) *Novidades* de 14 de Maio de 1963.

(9) Concílio Vaticano II — Constituição Dogmática LUMEN GENTIUM, n.º 62.

(10) Pio XII — Mensagem aos Pastorinhos de Fátima no Encerramento do Ano Santo, a 13 de Outubro de 1951. A. A. S. 43 (1951), pág. 801.

(11) Concílio Vaticano II — Decreto APOSTOLICAM ACTUOSITATEM, n.º 3.

(12) Paulo VI — Discurso nas Nações Unidas a 4 de Outubro de 1965. A. A. S. 57 (1965), pág. 881.

(13) Concílio Vaticano II — Constituição SACROSANCTUM CONCILIIUM, n.º 106.

(14) Concílio Vaticano II — Constituição Dogmática LUMEN GENTIUM, n.º 11.

## Quer inscrever-se no nosso movimento?

**Q**UER viver no aconhego maternal do Coração Imaculado de Maria? Quer dar uma resposta ao pedido de Nossa Senhora em Fátima quando disse: «Deus quer estabelecer no mundo a devoção ao meu Imaculado Coração»?...

Pois bem, inscreva-se no **«Movimento dos apóstolos e apóstolas do Coração Imaculado de Maria para a difusão da mensagem de Fátima»**.

Este movimento pretende, numa organização toda espiritual, sem bandeira nem distintivo, congregar e unir à volta do Coração vivo e glorioso da Mãe de Deus e Rainha do céu todas as almas de boa vontade que sonham com o ideal de pôr a vida ao Seu serviço, consagrando-se por inteiro a Ela, em resposta à mensagem de Fátima, a fim de melhor servir a Santa Igreja, cada um conforme a sua condição e vida.

Quem enfileira neste movimento compromete-se a:

- 1) Consagrar-se totalmente ao Imaculado Coração de Maria e levar os outros a fazer o mesmo.
- 2) Guardar e defender com ciúme santo a graça baptismal, alimentando-a frequentemente com os sacramentos de modo a ser, como Maria, sacrário vivo do Espírito Santo.

- 3) Lutar até ao martírio pela pureza de corpo e de alma, em si e nos outros, e seguindo sempre, sobretudo no vestir e nos passatempos, as regras do pudor e da decência cristã.

- 4) Encher a vida de oração reparadora, em particular por meio dos 15 mistérios do Rosário, diàriamente recitados e meditados.

- 5) Dar-se a toda a sorte de apostolado dentro das condições de vida e segundo a manifestação da santíssima Vontade de Deus à própria consciência.

- 6) Difundir o movimento e atrair a ele o maior número de almas possível.

- 7) Assinar a revista do movimento: **«Ao serviço da Rainha do mundo»**.

Este movimento está mais que aprovado pela Hierarquia como sendo um dos mais preciosos e eficazes auxiliares da A. C. e a «resposta mais adequada à mensagem de Fátima». É tido ainda como uma das melhores formas de «realizar eficazmente a campanha da pureza» tão pedida e recomendada pela Santa Sé.

...Peça informações ao Director do Movimento ou ao Secretariado.



***Qual é precisamente a mensagem de Fátima?...***

***Creio que poderia resumir-se nestes termos: a revelação do Imaculado Coração de Marià ao mundo actual.***

**(Palavras de S. Eminência o Senhor Cardeal Patriarca)**